

SUSTENTABILIDADE
QUE TRANSFORMA,
MOVIMENTO QUE
CONECTA.



EDIÇÃO ESPECIAL DE ANIVERSÁRIO | 2024



Expediente



Publicação da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento do Estado de São Paulo (FRESP).

Entidade sindical de grau superior, agrupa, representa, coordena, protege e estimula o aprimoramento das atividades do transporte de passageiros por fretamento. É composta por sete sindicatos do Estado de São Paulo: SETFRET, SINFRECAR, SINFREPASS, SINFRESAN, SINFRET, SINFREVALE e TRANSFRETUR. Juntos eles representam mais de 300 empresas de transporte profissional de pessoas por fretamento.

Sugestões e dúvidas? Contate a FRESP!

0800-7732060
secretaria@fresp.org.br
www.fresp.org.br

Editoração e Projeto Gráfico

Agência Comtato
www.agenciacomtato.com.br

Jornalista Responsável

Monise Radau – MTB 47.085/SP

Jornalista

Kadija Rodrigues

Coordenação de Conteúdo

MR Comunicação Estratégica
www.mrcomunica.com.br



Sumário

- 03 FRESP 30 anos**
Sustentabilidade que transforma, movimento que conecta
- 04 Presidência**
Entrevista com Milton Zanca sobre os desafios e conquistas em seus mandatos como presidente da FRESP
- 06 Conquistas**
Vitórias para o setor de fretamento

- 09 Futuro**
Gestão eficiente e práticas sustentáveis ditam os próximos anos do setor
- 10 Pandemia**
FRESP teve papel fundamental em período mais crítico da história
- 11 Atuação Nacional**
FRESP mantém aproximação e bom relacionamento com entidades nacionais que trabalham em prol do setor de transportes

- 12 Conhecimento e Capacitação**
Desenvolvimento coletivo em prol de um setor mais sustentável
- 14 Sindicatos**
Representantes lembram de momentos marcantes dessas três décadas

FRESP 30 ANOS

Sustentabilidade que transforma, movimento que conecta

Entidade comemora três décadas de importantes desafios, muito trabalho e grandes conquistas para o setor de fretamento

Celebrar 30 anos de existência não é apenas um marco temporal, mas um testemunho da resiliência, liderança e comprometimento da FRESP (Federação das Empresas de Transportes de Passageiros por Fretamento do Estado de São Paulo) em direcionar o setor de fretamento para um futuro mais promissor.

Nessas três décadas de história, a FRESP se tornou sinônimo de representatividade em um ramo que é tão dinâmico quanto desafiador e que, ao longo desse período, precisou se adaptar a inúmeras mudanças econômicas, crises políticas e, mais recentemente, a uma pandemia global sem precedentes.

Nos últimos 30 anos, o cenário econômico brasileiro experimentou altos e baixos, desafiando constantemente todos os setores da economia, inclusive o de fretamento e, nesse sentido, a FRESP desempenhou um papel fundamental na defesa de conquistas essenciais para seus associados e para o ramo como um todo.

Enquanto as crises políticas trouxeram mais incertezas para o país, a FRESP se mostrou resiliente, trabalhando como uma voz única para proteger os interesses das empresas do setor de fretamento, tendo a capacidade de negociação e a busca constante por soluções equilibradas como base das ações, permitindo estabilidade e crescimento sustentável do segmento.

E o futuro?

O mundo pós-pandemia é praticamente outro, com um novo comportamento de consumo dos clientes, com o avanço de tecnologias e o acesso à internet, a busca por mais qualidade de vida, entre tantas outras mudanças. Coube à FRESP e todo o setor de fretamento se adaptarem a essa nova realidade.

Portanto, além da resiliência diante dos desafios, a Federação precisou abraçar as tendências e inovações para o setor e, desde então, tem trabalhado por um transporte mais eficiente e sustentável. Mas não basta apenas acompanhar todas essas mudanças, por isso, ao longo desses últimos anos, a entidade procurou incentivar a adoção de práticas sustentáveis, aplicação de modelos de gestão com base nas diretrizes da sigla ESG, garantindo que o setor esteja alinhado com as demandas da sociedade moderna.

Por isso, a representatividade da FRESP transcende o papel burocrático de uma entidade.

Veja nosso histórico acessando a Revista de 25 anos no site da FRESP.



Milton Zanca fala dos desafios e conquistas dos seus dois mandatos à frente da FRESP

O presidente da Federação assumiu seu cargo em um dos períodos mais desafiadores da história e tem tirado grandes lições. Confira!



Milton Zanca está em seu segundo mandato como presidente da FRESP e, talvez, esteve à frente em um dos períodos mais desafiadores desses 30 anos de história. Ele assumiu o cargo no mesmo ano em que a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou a pandemia global da Covid-19 e, como todos já sabemos, foram anos difíceis, que exigiram sabedoria, tomadas de decisões rápidas e certas e muito aprendizado.

Aliás, aprendizado é a palavra que Milton usou para definir esse período tão delicado para o setor de fretamento, assim como para todos os demais setores da economia brasileira. Confira nesta entrevista com o presidente sobre as ações da FRESP, os desafios enfrentados nesses seus dois mandatos e o que ele espera para o futuro do transporte de passageiros por fretamento.

Revista FRESP 30 anos - Os seus dois mandatos como presidente da FRESP foram, talvez, os períodos mais desafiadores para o setor, por conta da pandemia da Covid-19. Os primeiros dois anos tendo que entender e enfrentar todas as restrições, mudanças e um vírus extremamente perigoso. Depois mais dois anos lidando com as consequências e as adversidades para uma retomada segura. Que lição você tira de todos esses anos tão difíceis que esteve à frente da Federação?

Milton Zanca – Realmente foram anos bem difíceis para o transporte de fretamento, assim como para todos os setores. Na época, além de não sabermos nada sobre o vírus, ainda tivemos que lidar com as restrições que vieram da noite para o dia afetando toda a demanda de trabalho das nossas empresas que atendiam alguns segmentos específicos como as escolas e o turismo.

Por outro lado, tivemos aquelas que além de não pararem, ainda conseguiram ver os seus faturamentos crescerem, mas justamente por transportarem passageiros de ramos que eram essenciais e que também não pararam, como alimentício e da saúde, por exemplo.

Mas de modo geral, foi um período que nos exigiu muita adaptação, seja para saber lidar com o vírus em si, implementando uma rotina de higiene que não era tão comum, seja para se enquadrar em um regime de teletrabalho, entre outras mudanças. E isso também nos cobrou inovar para saber lidar com a introdução de mais ferramentas tecnológicas devido ao crescimento do uso da internet.

A FRESP, nesse sentido, manteve o seu papel de sempre estar levando informação ao associado. Trabalhamos muito para entregar materiais que fossem úteis para lidar com todas essas incertezas, além de buscarmos juntos aos órgãos regulamentadores, acordos que pudessem contribuir e impactar o mínimo possível as empresas que já es-

tavam lidando com uma situação nunca vista antes.

RF - Nesse período, o que considerou mais difícil? Lidar com as restrições, as mudanças no modelo de trabalho e ainda os medos e receios do vírus ou os desafios da retomada, depois de um setor extremamente afetado e desanimado em recomeçar?

MZ – Certamente os primeiros anos da pandemia foram os mais desafiadores, porque tivemos que lidar com algo que não sabíamos e que não estávamos esperando. O setor foi pego extremamente desprevenido nesse sentido, vendo sua prestação de serviço parar de um dia para o outro, sem nenhum tipo de planejamento para suportar a falta de faturamento. Mas acredito que depois do “baque” veio o aprendizado, o setor de fretamento começou a se remodelar para que pudesse sobreviver.

RF - A FRESP teve um papel fundamental neste período com ações específicas para ajudar os empresários a lidar com a situação e como retomar os serviços com segurança. Com você enxerga todo esse trabalho da Federação?

MZ – A FRESP cumpriu a sua função enquanto Federação que representa uma categoria, graças ao empenho de toda a equipe liderada pela nossa diretora executiva, Dra. Regina Rocha,

que permaneceu muito focada em mostrar e manter o setor de fretamento como um transporte seguro.

Conseguimos demonstrar isso através de materiais e ações que foram repassados para as empresas associadas na intenção de que elas pudessem propagar para seus colaboradores e clientes.

Além disso, mantivemos uma relação muito forte com outras entidades como a ANTTUR (Associação Nacional dos Transportadores de Turismo e Fretamento) e CNT (Confederação Nacional do Transporte) que, assim como nós, também estavam lutando pelos direitos do setor de transporte.

RF - E por falar em trabalho, ao longo desses últimos anos, a FRESP participou de algumas conquistas para o setor, sendo a mais recente a Taxa de Gestão da EMTU. Gostaria que você comentasse mais sobre esse papel da FRESP.

MZ – A FRESP mantém essa conduta de trabalhar pelo setor, a fim de mostrar para os órgãos públicos a relevância que temos para a mobilidade urbana e para a economia como um todo.

Ao longo desses 30 anos, a Federação tem mostrado essa importância e com o passar do tempo, acredito que temos conquistado a nossa credibilidade. Além das vitórias em relação as ações como a Taxa de Gestão da EMTU, temos levado mais conhecimento e capacitação para o setor, tanto que temos um evento voltado para as empresas que já se consagrou como um dos mais importantes no ramo.

RF – Nos últimos anos, alguns processos foram acelerados como o acesso à internet e outras ferramentas digitais. Você acredita que as empresas do setor estão acompanhando a evolução do mercado para atender a demanda deste consumidor atual?

“Acredito que o setor de fretamento tem um grande potencial para atender as necessidades dos clientes e consegue absorver o que o mercado precisa. Embora tenha sido muito desafiador nos primeiros anos de pandemia, as empresas devem aproveitar essa oportunidade de ter pessoas que estão querendo viver essa nova realidade e trabalhar para trazê-las para o nosso serviço.”

Milton Zanca
Presidente da FRESP

MZ – Embora seja muito desafiador, pelo fato de muitas empresas terem gestores que não nasceram na era digital, trata-se de uma realidade.

Enquanto a internet veio para facilitar muita coisa como assinaturas de contratos virtuais, reuniões online, percebo que o contato presencial faz falta no meio das negociações e não deixou de ser importante. Aqui vale o bom senso.

RF - Nos últimos anos tem se falado sobre os cuidados com as questões ambientais e sociais e a sigla ESG (Environmental, Social e Governance) ganhou notoriedade. A FRESP tem feito um trabalho de levar mais informações sobre o tema para os associados. De que forma você acredita que as empresas do setor de fretamento podem transformar o seu negócio em algo sustentável, inovador e, por consequência, ganhar mais credibilidade?

MZ – As ações em ESG precisam estar dentro das empresas, principalmente aquelas que prestam serviço para multinacionais, afinal, isso já é uma realidade para elas.

As empresas do setor podem implementar algumas práticas, não digo todas, mas aquelas que estejam ao alcance do seu negócio como reuso de água, por exemplo, mas nada que precise ser implementado da noite para o dia. É importante entender que é uma necessidade que deve ser pensada por parte dos gestores, afinal, este é o futuro e se a empresa quer conquistar novos clientes, vai ser cobrada em relação a essas práticas.

A FRESP já tem disponibilizado uma série de informações em relação ao tema, a equipe está sempre se especializando no assunto e segue à disposição para auxiliar no que for preciso.

RF - E como estamos falando em sustentabilidade, como você enxerga o futuro para o setor de fretamento?

MZ – Um futuro que vai exigir que pensemos sobre sustentabilidade, meio ambiente e nos preocupemos mais com as pessoas, visto que a profissão de motorista já não agrada mais aos jovens e como podemos lidar com essa escassez de mão de obra, bem como qualificar a nossa para tempos tão tecnológicos.

Por falar em tecnologia, um exemplo são os ônibus elétricos que, nos últimos tempos, estiveram em pauta. Porém é preciso debater que para atender uma matriz energética menos poluente é necessário contar com uma estrutura específica, sem esquecer que as demandas do fretamento são diferentes das do transporte urbano, portanto, a infraestrutura de um não atenderá ao outro, além dos impactos nos custos e o quanto isso ainda será repassado ao cliente final.

Portanto, somos a favor de pensar em soluções de baixo impacto ao meio ambiente, que mantenham um setor sustentável, mas não basta ser uma responsabilidade apenas do transporte por fretamento.

Uma voz unificada em prol dos pleitos coletivos

Um dos pilares de atuação da FRESP reside na capacidade de representar os interesses comuns do setor de transporte por fretamento. Esse movimento coletivo proporciona uma voz unificada para lidar com desafios regulatórios, econômicos e operacionais que, na maioria das vezes, são realidade para boa parte das empresas do ramo.

Ao longo dessas três décadas, muitos foram os dias de luta, mas também vieram os de glória com importantes conquistas para o setor, especialmente por conta da intermediação ou iniciativa da FRESP que sempre pode contar com o apoio e a força dos sindicatos, associados e de outras entidades, reforçando o quanto é importante ter uma categoria coesa e unida em prol dos pleitos coletivos.

Dentre tantas vitórias para elencar, é possível destacar a mais recente conquista para o setor que trata de um crédito a receber na ordem de R\$ 26 milhões referente à cobrança da Taxa de Gestão da EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo), no período de 2010 a 2015, após uma ação movida pelos sindicatos metropolitanos com o amparo da FRESP.

As empresas de fretamento associadas a essas entidades serão ressarcidas de acordo com o tamanho da sua frota. Além disso, foi ajustado neste acordo que enquanto a EMTU não devolver os créditos determinados – a previsão é de que a quitação aconteça em 34 meses, não será permitido reajustar a tabela dos serviços prestados, assim como não será alterada a periodicidade das inspeções veiculares.

“Além do ressarcimento, esta ação foi essencial para o restabelecimento da cobrança da taxa que, desde 2015, voltou a seguir o que determina a lei: cobrar por

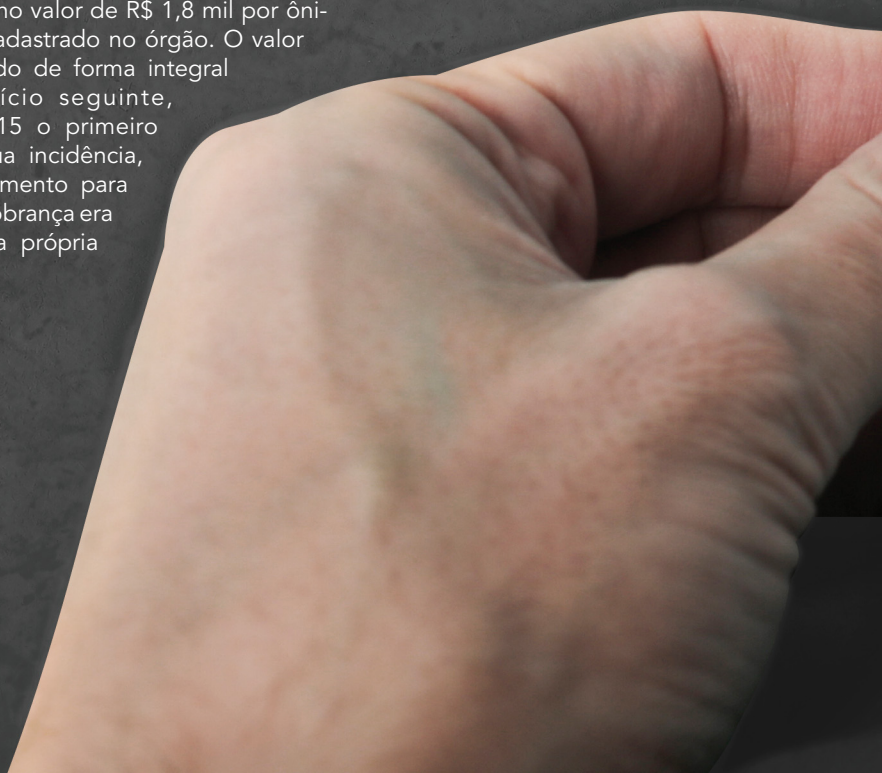
serviço prestado e não uma mensalidade por veículo, resultando em uma expressiva economia, uma vez que a taxa triplicou o gasto anual das empresas com serviços da EMTU, segundo relato dos empresários”, afirma a diretora executiva da FRESP, Regina Rocha.

Taxa de Fiscalização da ANTT

Outra grande vitória para o setor de fretamento conquistada ao longo desses 30 anos de atuação é em relação a Taxa de Fiscalização da ANTT que, em março de 2022, deixou de ser cobrada. Desde 2016, a FRESP veio trabalhando na tentativa de modificar a legislação que regulamentava a cobrança junto à ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

A taxa é uma das fontes de receita da agência que foi instituída pela Lei Federal 12.996/2014 e passou a vigorar em 2015, no valor de R\$ 1,8 mil por ônibus/ano cadastrado no órgão. O valor era cobrado de forma integral do exercício seguinte, sendo 2015 o primeiro ano de sua incidência, com pagamento para 2016 – a cobrança era atribuída a própria ANTT.

Em dezembro de 2021, o então presidente Jair Bolsonaro aprovou o Projeto de Lei nº 3.819 que trouxe nova regulamentação aos serviços e autorizações de ônibus interestaduais gerenciados pela ANTT. No entanto, o item que tratava da taxa de fiscalização foi vetado. Na época, a FRESP, com apoio da CNT, fez um movimento de articulação com deputados e senadores sobre a importância da derrubada do veto. Então, no dia 17 de março de 2022, o setor de fretamento foi beneficiado com o fim da cobrança.



Representar os interesses comuns do setor de transporte por fretamento é um dos pilares de atuação da FRESP

CONSEGUIMOS!

Taxa de Fiscalização da ANTT deixa de ser cobrada!

A FRESP agradece o empenho e apoio de todos para esta vitória!



FRESP em AÇÃO

Ação movida pelos sindicatos metropolitanos e amparada pela FRESP permite ressarcimento para associados em relação a Taxa de Gestão da EMTU



Confira algumas conquistas – *dentre tantas!* – que a FRESP teve participação ou iniciativa nesses 30 anos de atuação:

Taxa Turística de Aparecida

A FRESP obteve vitória contra a cobrança da Taxa de Serviços e Manutenção Turística de Aparecida (SP) em 2008. O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo julgou procedente a ADIN proposta pela Federação em 2006, julgando inconstitucional a cobrança da taxa.

Isenção do IPVA

Em 2008 uma nova lei estabelecia novo tratamento tributário ao IPVA e o setor de fretamento corria sérios riscos de perder o benefício de isenção do imposto. A FRESP elaborou uma consulta formulada para a Secretaria da Fazenda e em maio de 2009 foi publicada uma Decisão Normativa com resposta da pasta garantindo isenção do tributo para o setor.

Inspeção veicular ARTESP e EMTU

No fim de 2009, através de uma portaria da ARTESP, as inspeções veiculares deveriam ser feitas por Engenheiros Mecânicos ou empresa especializada. A FRESP conseguiu que a ARTESP passasse a aceitar a inspeção já realizada pela EMTU.

SAC ANTT

Depois de tentar de várias formas impedir a implantação do SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) determinado pelo Ministério da Justiça e exigido pela ANTT, em 2010 a FRESP contratou o serviço de SAC coletivo, de forma que todas as empresas associadas aos sindicatos pudessem ter acesso ao sistema com custo bem reduzido.

Ação GPS em São Paulo

Em 2011, a FRESP conseguiu na Justiça que uma ação de inconstitucionalidade proposta pela Federação fosse julgada parcialmente procedente, tendo sido declarada inconstitucional a determinação para instalação de aparelho GPS para monitoramento de frota na cidade de São Paulo e a exigência do seguro de R\$ 50 mil por passageiro.

Prêmio ANTP de Qualidade

Foi através dos esforços da FRESP que o fretamento ganhou uma categoria no Prêmio ANTP de Qualidade a partir do ciclo 2011/2013. Tratava-se do Programa de Incentivo, Treinamento e Educação para a Melhoria da Eficiência da Gestão do Transporte e Trânsito Urbanos, mantido pela ANTP.

Caderno Técnico de Fretamento pela ANTP

Em novembro de 2012, o Transporte por Fretamento entrou para a série de Cadernos Técnicos da ANTP. Ter um caderno técnico sobre o setor foi o primeiro passo para ocupar o espaço que a categoria deve ter nos planos de mobilidade.

Ação Judicial de Multas nos Corredores de São Paulo

Em 2015 a FRESP teve vitória na Justiça em relação às multas aplicadas por ônibus de fretamento circularem nos corredores de São Paulo. O Tribunal de Justiça de São Paulo acolheu a tese de que as multas por essa infração não poderiam ser no valor de R\$ 2,5 mil, uma vez que existe idêntica infração no Código de Trânsito Brasileiro, cujo valor da autuação é expressivamente menor.

Modelo de recurso administrativo – Taxa de Fiscalização da ANTT

A FRESP, em 2020, disponibilizou uma minuta de impugnação/recurso elaborada pelo Escritório de Advocacia CMA Advogados Associados para auxiliar as empresas na contestação da cobrança da Taxa de Fiscalização da ANTT.

Ao oferecer o modelo padrão aos seus associados, a FRESP objetivava facilitar o acesso à justiça e garantir que os recursos fossem apresentados de forma clara e organizada, bem como promover a consistência e a eficiência na análise dos recursos, permitindo que os órgãos administrativos lidem de maneira adequada e oportuna com as questões levantadas pelos interessados.

Não inclusão do ISS na base de cálculos do PIS/COFINS

Em agosto de 2021, uma Ação Ordinária Coletiva foi proposta (Processo nº 5023616-92.2021.4.03.6100) requerendo que empresas contribuintes do ISS, associadas à FRESP e a Sindicatos, fossem autorizadas a não incluir o valor do ISS na base de cálculo do PIS e da COFINS.

O pedido foi baseado na expectativa de julgamento pelo STF do RE nº 592616 (ISS). O Juízo da 22ª Vara Cível Federal de São Paulo concedeu tutela provisória para tal, e finalmente em outubro de 2022, a ação foi julgada procedente, afastando a inclusão do ISS na base de cálculo do PIS e da COFINS.

Atualmente, o processo está em fase de recurso pela União.

Gestão eficiente, práticas sustentáveis e conscientização ambiental ditam os próximos anos do setor de fretamento

Com a crescente conscientização ambiental e a necessidade de práticas mais sustentáveis, é mais do que natural que pensemos em um futuro desafiador para o transporte por fretamento, mas também com oportunidades únicas. Uma vez que à medida que as empresas abraçam a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e uma governança sólida, estão moldando o caminho para um setor mais eficiente, ético e resiliente.

“O transporte de passageiros por fretamento é resiliente e isso é um ponto favorável para enfrentar os grandes desafios que estão por vir. Se preservadas as regras de igualdade de condições no mercado concorrencial, o setor tende a crescer”, afirma a diretora executiva da FRESP, Regina Rocha.

Segundo ela, as pautas do ESG (Environmental, Social and Governance) estão no centro das atenções do mundo e refletem diretamente na gestão das empresas, assim como são pontos sensíveis para o setor, temas como tecnologias e transição energética. “Não se atentar para eles, representa um grande risco”, ressalva.

O futuro do transporte por fretamento está intrinsecamente ligado à implementação efetiva dos princípios ESG. A adoção não apenas prepara as empresas para os próximos anos, mas também contribui positivamente para o meio ambiente e para as comunidades. “A eficiência na gestão e a visão ampliada do negócio e das demandas da sociedade representarão oportunidades para aqueles que almejam um futuro”.

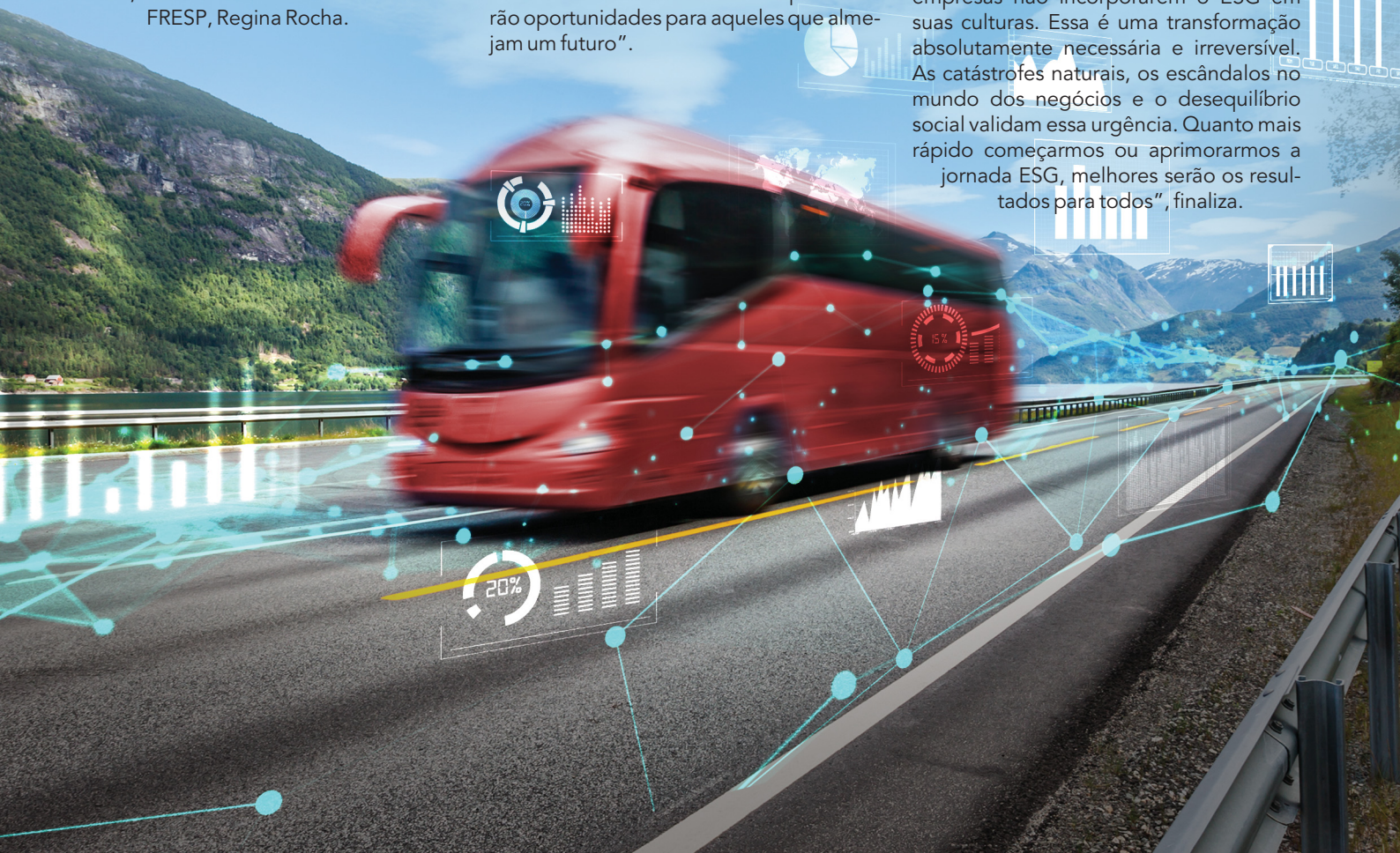
Federação seguirá com o papel de identificar os riscos e mitigá-los, além de preparar as empresas para aproveitar as oportunidades para o setor

O papel da FRESP

De acordo com Regina, o papel da FRESP nesse processo é identificar os riscos e como mitigá-los, além de preparar as empresas para aproveitar as oportunidades para o setor, tornando-as acessíveis para todos.

“A FRESP tem trabalhado muito na propagação da sigla ESG e na importância de os empresários implementarem práticas sugeridas pelo conceito”, afirma a diretora executiva, ao defender que são condutas fundamentais para a sustentabilidade dos negócios.

“Não haverá futuro se todas as empresas não incorporarem o ESG em suas culturas. Essa é uma transformação absolutamente necessária e irreversível. As catástrofes naturais, os escândalos no mundo dos negócios e o desequilíbrio social validam essa urgência. Quanto mais rápido começarmos ou aprimorarmos a jornada ESG, melhores serão os resultados para todos”, finaliza.



PANDEMIA

FRESP tem papel fundamental no período mais crítico da história do fretamento

A Federação rapidamente se movimentou para que o setor sofresse o menor impacto possível

Em três décadas de história, a FRESP e o setor de fretamento enfrentaram inúmeros desafios e, nos últimos anos, tiveram que lidar com a pandemia da Covid-19 e todos os seus reflexos.

Neste período, a FRESP teve um papel fundamental de articulação entre os órgãos regulamentadores para prorrogar prazos e vistorias, além da suspensão de auditorias em garagens e frotas, uma vez que praticamente todo o setor estava parado e com baixo faturamento.

As articulações se estenderam para o Congresso Nacional, a fim de que os políticos contemplassem as transportadoras turísticas com o PERSE (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos) – o programa oferecia benefícios fiscais como alíquota zero de impostos federais e parcelamento de débitos com redução de até 100% de juros e multas. Com um amplo movimento, inclusive nas redes sociais, a Federação conseguiu que as empresas fossem incluídas.

Na época, a FRESP também promoveu um Encontro de Advogados online para debater os efeitos da pandemia nas negociações coletivas e manteve uma comunicação muito aberta entre os associados, com o objetivo de sanar as principais dúvidas, levar informações atualizadas e das decisões que pudessem impactar o setor.

Retomada

Antecipando-se às mudanças necessárias, a FRESP desenvolveu a campanha "Movidos pela Vida" que tinha o objetivo de divulgar e buscar mecanismos para a implementação de forma mais fácil e rápida dos protocolos de segurança no setor de fretamento.

Além de se envolver nos pilares do protocolo de segurança desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo, a FRESP procurou se adiantar, disseminando informação e contribuição na estruturação de diretrizes por parte das empresas, com pilares e medidas para que os clientes e passageiros pudessem utilizar o serviço com mais segurança.

Nesse sentido, a Federação desenvolveu e disponibilizou aos departamentos de Recursos Humanos das empresas associadas, áudios com mensagens das ações essenciais que eram exigidas para o momento da retomada e preparou um e-Book com as principais medidas tomadas pelo setor para um transporte

seguro, como a busca por produtos para higienização dos veículos, as orientações para colaboradores e demais práticas de segurança.

A campanha também trouxe alguns encontros virtuais como o Café Digital que teve o comando da diretora executiva da FRESP, Regina Rocha, e debateu temas como os protocolos de retomada e a importância do transporte rodoviário para a retomada da atividade turística no pós-pandemia.

Embora seja um período superado, agora é preciso lidar com as mudanças que aconteceram nesses últimos anos envolvendo a forma de consumo dos clientes, bem como a aceleração dos meios digitais e pautas como a ESG. Cabe às empresas buscarem se capacitar e acompanhar as tendências para continuarem competitivas no mercado e a FRESP manterá seu papel na busca por novidades, informações e capacitações em prol de um setor sustentável.

FRESP realiza Encontro de Advogados para debater os Efeitos da Pandemia nas Negociações Coletivas



Café Digital

com Luis Sobrinho

Gestor do Núcleo de Conectividade e Programa do Investe São Paulo/Secretaria de Turismo do Estado

TEMA: IMPORTÂNCIA DO RODOVIÁRIO PARA A RETOMADA DA ATIVIDADE TURÍSTICA PÓS-PANDEMIA

20 de agosto, às 16h

MOVIDOS PELA VIDA
AÇÕES PARA UM TRANSPORTE SEGURO



Movidos pela vida!

fresp Unindo empresas de fretamento

ATUAÇÃO NACIONAL

Atuação da FRESP em prol do setor de fretamento supera a esfera estadual

A FRESP é uma Federação que representa as empresas de fretamento do Estado de São Paulo, mas sua atuação está longe de ser restrita apenas na esfera estadual. A Federação, ao longo dos seus 30 anos de história, mantém uma forte articulação nacional, graças à aproximação e o bom relacionamento com entidades do Brasil que trabalham em prol do setor de transportes, especialmente para o fretamento.

O fato é que ao estabelecer essa relação com demais órgãos e entidades do setor de transportes, a FRESP fortalece sua capacidade de representação, ampliando sua influência na formulação de políticas públicas e regulamentações que impactam diretamente as empresas de transporte de passageiros por fretamento.

Um exemplo são as recentes reuniões que têm acontecido entre a FRESP e a ANTTUR (Associação Nacional dos Transportes de Turismo e Fretamento) com a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) para tratar de assuntos como Monitriip no fretamento, Simples Nacional, Idade da Frota, Parcelamento do passivo da Taxa de Fiscalização da ANTT e o SAC Coletivo.

A FRESP também mantém uma estreita relação com a CNT (Confederação Nacional dos Transportes) que sempre está articulando com o legislativo sobre os projetos de lei que sejam de interesse para a confederação e consequentemente para o transporte de passageiros por fretamento. Essa articulação é fundamental para a construção de um diálogo consistente entre o setor e os órgãos governamentais, possibilitando a participação ativa na criação de normas que respeitem as peculiaridades e necessidades das empresas do ramo.

“Ao longo dessas três décadas, a FRESP tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento e aprimoramento do setor de transporte de passageiros por fretamento. Seu comprometimento com a qualidade, segurança e eficiência do serviço tem sido um exemplo a ser seguido, influenciando positivamente o cenário do transporte não apenas em São Paulo, mas em todo o país”, afirma o Secretário dos Transportes Metropolitanos, Marco Antonio Assalve.

Em busca de um futuro sustentável

As articulações com órgãos governamentais e regulamentadores é um dos papéis da FRESP que atua como porta-voz das empresas associadas, defendendo pautas relevantes e trabalhando para garantir um ambiente de negócios saudável e competitivo, sempre construindo propostas e

A aproximação e o bom relacionamento com entidades do Brasil permitem que a Federação articule por normas e legislações que impactem o menos possível as empresas do ramo

soluções que estejam alinhadas com as demandas do setor, promovendo a excelência e a sustentabilidade.

“Sua dedicação incansável em promover padrões elevados de qualidade, segurança e eficiência no setor é notável, tanto que a FRESP desempenhou um papel crucial durante a pandemia da Covid-19 pela promoção das melhores práticas e criação dos protocolos de prevenção, afinal, transportar trabalhadores do Estado mais pujante e que representa a maior parte do PIB brasileiro tem muita relevância e responsabilidade”, afirma Ruben Antonio Bisi, presidente da FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus).



FRESP estimula o desenvolvimento coletivo em prol de um setor mais sustentável



Com as mudanças no comportamento de consumo dos clientes, os avanços tecnológicos e um mercado mais competitivo, tem se tornado essencial que as empresas invistam em capacitação, troca de experiências e soma de conhecimento para que possam se destacar no setor em que atuam.

Promover e estimular o acesso a ferramentas e conteúdos que contribuam para esse processo está no DNA da FRESP e sempre fez parte do planejamento de ações ao longo dessas três décadas. Um exemplo é o Evento Fretamento, que este ano chegará à sua 24ª edição levando conhecimento, experiências, tendências e novidades para as empresas de fretamento.

Proporcionar vivências, troca de experiências e aprendizado aos associados está no DNA da Federação por entender a importância e a diferença que faz em uma gestão eficiente

Mas a Federação vai além e está em constante busca por meios que proporcionem aos empresários e seus colaboradores, o contato com os assuntos que têm permeado o setor, principalmente em relação à gestão do negócio. Ter o olhar voltado para a forma como a empresa é gerida tem feito uma grande diferença nos últimos anos e tem ditado o futuro para todos os setores econômicos.

Tanto que a FRESP tem trazido muita informação, por meio de comunicados e ações nas redes sociais sobre a importância da implementação efetiva dos princípios ESG nas empresas – as práticas têm estado no centro das atenções globais e estão diretamente relacionadas ao modelo de gestão de um negócio.



Essas práticas, inclusive, poderão ser compartilhadas entre os empresários com a retomada do ComPARTIR este ano – projeto desenvolvido pela FRESP em 2018 com o objetivo de estimular os empresários na busca da excelência dos serviços prestados e na melhoria da qualidade do transporte e da gestão.

Experiências proporcionadas pelo turismo rodoviário

E por falar em experiências, se tem um segmento que proporciona vivências é o turismo rodoviário, tanto que a FRESP sempre foi defensora do seu desenvolvimento e valorização nesses 30 anos, criando e apoiando uma série de projetos, sendo o mais recente o de Reposicionamento do Turismo Rodoviário no Mercado, realizado entre 2022 e 2023.

O objetivo foi fazer com que o trade turístico e turistas atualizassem sua imagem frente às viagens por equipamentos rodoviários. O projeto contou com

uma série de ações – desde pesquisas com os players até capacitação para as empresas do setor, encerrando com a execução de um roteiro turístico-modelo que levou representantes das empresas de fretamento a Espírito Santo do Pinhal para vivenciarem um circuito gastronômico de café, vinhos e queijos.

Capacitações e workshops

Mais do que proporcionar experiências e vivências, a FRESP também se preocupa em oferecer capacitações para o setor.

Em 2023, por exemplo, os associados foram contemplados com dois eventos, sendo um voltado para os novos procedimentos em relação as inspeções vei-

culares realizadas pela EMTU (Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo) e outro para adequação ao procedimento fiscalizatório da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres).

“Investir na capacitação das equipes é essencial para o aprimoramento e a sustentabilidade do negócio. A FRESP sempre contribui nesse sentido, mapeando as dificuldades das empresas e buscando soluções para enfrentar os desafios. É um trabalho constante”, afirma a diretora executiva da Federação, Regina Rocha.



Durante todo esse tempo trabalhando em prol das empresas de fretamento, há muitos momentos marcantes que foram lembrados pelos seus representantes e você confere a seguir!

A FRESP é composta por 7 sindicatos do Estado de São Paulo que, juntos, representam mais de 300 empresas de transporte de passageiros por fretamento. Ao longo desses 30 anos de atuação, a Federação e essas entidades trabalharam em conjunto para o desenvolvimento e a valorização do setor como uma modalidade que contribui para a mobilidade urbana e para a economia do país.

“A FRESP conseguiu unir os sindicatos e com isso fortalecer, apoiar, mediar e conquistar o nosso espaço no segmento de transporte de passageiros.

Até então, éramos tratados como clandestinos, mesmo com decreto regulamentando nossa atividade e a Federação conseguiu tornar isso público, deu destaque e fez com que ocupássemos nosso espaço, exigindo nossos direitos em todos os órgãos regulamentadores do Brasil e devemos sempre nos lembrar que a Dra. Regina Rocha teve uma participação muito importante em todas estas conquistas.”

Mário Noschese, SINFRECAR.

“Foram vários momentos importantes ao longo desses 30 anos, mas podemos resumir em três que são: a intervenção da FRESP no momento da implantação da ZMRF, um período conturbado das empresas; o outro foi em relação a taxa de vistorias da EMTU e, por fim, quando o Tribunal de Justiça suspendeu os efeitos da lei municipal do município de Aparecida, dando ganho de causa à FRESP, que havia entrado com uma ação contra a cobrança.”

Maurício Rodrigues de Siqueira, SINFREVALE.

“A atuação da FRESP ao longo desses 30 anos trouxe inúmeros benefícios para os nossos associados, para o setor de fretamento e para a mobilidade urbana em geral. Destacamos as conquistas dos pleitos coletivos como o fim da cobrança da Taxa de Fiscalização da ANTT e mais recente o ressarcimento de valores cobrados pela Taxa de Gestão da EMTU, mas ainda é preciso elencar os inúmeros projetos e capacitações que, assim como o Evento Fretamento, proporcionam aos empresários acesso às tendências, novas regulamentações e o que há de novidade para o transporte de passageiros por fretamento.”

Otília de Paula Allonso, SETFRET.



“Com certeza foram muitas as conquistas, embates e dificuldades que passamos junto com a FRESP nesses últimos anos, principalmente em relação às normas e legislações que somos regulamentados, mas acredito que o mais importante ao longo desses 30 anos foi a aproximação de pessoas e empresas com um mesmo propósito, sem isso, as dificuldades que enfrentamos seriam ainda maiores.”

Carlos Alberto Calado Nunes, SINFRET

“A FRESP tem uma história marcada por diversos eventos importantes, a criação da entidade uniu as empresas do ramo em prol de interesses comuns, dedicou esforços para regulamentação do setor, buscando garantir melhores condições de operação e segurança para as empresas associadas. Além disso, a Federação teve papel fundamental na defesa dos interesses do setor junto às autoridades governamentais, contribuindo para formulação de políticas públicas que impactaram para o segmento de transporte por fretamento.”

Gabriel Nicolau Khoury, SINFRESAN

“Ao longo desses 30 anos a FRESP marcou em diversos momentos o TRANSFRETUR e seus associados com ações pontuais na capital paulista como foi o caso da circulação de ônibus fretados em vias de São Paulo e o evento com os candidatos à Prefeitura de São Paulo como uma oportunidade de pleitear mudanças na legislação, mas também teve conquistas que favoreceram todo o setor como a vitória em relação à tributação do PIS e da COFINS que retornou ao regime cumulativo.

Sem contar os inúmeros eventos de fretamento que promovem uma troca de experiência e oportunidades para acompanhar as tendências do setor como um todo.”

Jorge Miguel dos Santos, TRANSFRETUR

“Nesses 30 anos a FRESP sempre esteve comprometida e à frente de seus associados, lutando por melhorias no Setor de Fretamento e Turismo! Para o SINFREPASS, a ação judicial interposta contra ANTT, questionando a constitucionalidade da Taxa de Fiscalização é uma conquista muito grande realizada pela Federação.”

Luiz Carlos Mazzuca, SINFREPASS.